

Comentários

No índice para o fechamento de 2011, a produção industrial em nível regional mostrou taxas positivas em nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Paraná (7,0%), Espírito Santo (6,8%), Goiás (6,2%) e Amazonas (4,0%) que assinalaram as expansões mais acentuadas. Pará (2,7%) e Rio Grande do Sul (2,0%) também apontaram crescimento acima do total nacional (0,3%), enquanto Minas Gerais (0,3%), Rio de Janeiro (0,3%) e São Paulo (0,2%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas em 2011. No desempenho positivo destes estados observa-se a maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (para transporte, construção e para fins industriais) e de bens de consumo duráveis (motocicletas e relógios), além dos avanços nos setores extrativos, farmacêutico e de minerais não metálicos. Pernambuco (0,0%) repetiu o patamar do ano de 2010. Por outro lado, os locais que apontaram queda na produção em 2011 foram Bahia (-4,4%), região Nordeste (-4,7%), Santa Catarina (-5,1%) e Ceará (-11,7%), influenciados em grande parte pela menor produção nos setores de outros produtos químicos e de refino de petróleo e produção de álcool, no primeiro local, têxtil, máquinas e equipamentos e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, em Santa Catarina, e têxtil e calçados e couro na indústria cearense.

Na análise trimestral, observa-se que o setor industrial, ao recuar 2,0% no quarto trimestre de 2011, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada no primeiro trimestre de 2010 (18,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No último trimestre de 2011, o total da indústria mostrou o primeiro resultado negativo desde o terceiro trimestre de 2009 (8,2%). Em nível regional, ainda no confronto com igual período do ano anterior, sete locais assinalaram taxas negativas no quarto trimestre de 2011, com Santa Catarina (-8,8%) e Ceará (-6,8%) apontando as perdas mais intensas, pressionadas principalmente pela menor produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e alimentos e bebidas, no primeiro local, e têxtil e calçados e artigos de couro, no segundo. Vale citar também os recuos observados na Bahia (-4,6%), São Paulo (-4,3%), região Nordeste

(-3,0%) e Rio de Janeiro (-2,6%). Por outro lado, Paraná (15,1%), Goiás (7,6%) e Amazonas (6,8%) registraram os avanços mais significativos no período outubro-dezembro de 2011. A perda de dinamismo verificada em nível nacional na passagem do terceiro (0,0%) para o quarto (-2,0%) trimestre de 2011 foi acompanhada por oito dos quatorze locais investigados, sendo particularmente mais relevante em Santa Catarina (de -4,2% para -8,8%), São Paulo (de -0,2% para -4,3%), Pará (de 6,3% para 2,5%) e Rio de Janeiro (de -0,3% para -2,6%).

Indicadores da Produção Industrial				
Resultados Regionais - Indústria Geral - Variação Percentual				
(Base: Igual período do ano anterior)				
Locais	2011			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-2,5	3,1	8,4	6,8
Pará	-2,1	3,8	6,3	2,5
Região Nordeste	-6,7	-4,8	-4,3	-3,0
Ceará	-10,4	-16,4	-13,2	-6,8
Pernambuco	-4,7	-3,2	4,4	3,1
Bahia	-9,5	-0,9	-2,7	-4,6
Minas Gerais	4,6	0,5	-2,2	-1,3
Espírito Santo	11,3	13,6	0,4	2,9
Rio de Janeiro	3,0	1,5	-0,3	-2,6
São Paulo	4,3	1,4	-0,2	-4,3
Paraná	4,6	-1,1	9,5	15,1
Santa Catarina	1,6	-8,5	-4,2	-8,8
Rio Grande do Sul	1,7	2,3	1,7	2,1
Goiás	-1,5	8,1	9,7	7,6
Brasil	2,8	0,6	0,0	-2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação Dezembro de 2011 / Dezembro de 2010, o setor industrial nacional mostrou queda de 1,2%, com sete dos quatorze locais investigados assinalando redução na produção. A taxa negativa mais intensa foi registrada em Santa Catarina (-10,9%), pressionada pela queda na maior parte dos setores investigados no local, seguida por Ceará (-7,4%), Bahia (-4,9%), região Nordeste (-3,7%), São Paulo (-3,2%), Minas Gerais (-2,8%) e Rio de Janeiro (-2,1%). Entre os locais que apontaram avanço na produção, Paraná (23,5%) assinalou a expansão mais elevada, impulsionado em grande parte pelos setores de veículos automotores, por conta da maior fabricação de caminhões, caminhão-trator para reboques e automóveis, e de edição e impressão, em função da maior produção de livros por conta de encomendas especiais. Os demais resultados positivos foram verificados no Espírito

Santo (7,4%), Goiás (6,6%), Pará (5,2%), Pernambuco (3,8%), Amazonas (3,6%) e Rio Grande do Sul (3,2%).

Indicadores Conjunturais da Indústria				
Resultados Regionais				
Dezembro de 2011				
Locais	Variação (%)			
	Dezembro/Novembro*	Dezembro 11/Dezembro 10	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	1,5	3,6	4,0	4,0
Pará	3,3	5,2	2,7	2,7
Região Nordeste	-1,2	-3,7	-4,7	-4,7
Ceará	0,1	-7,4	-11,7	-11,7
Pernambuco	2,1	3,8	0,0	0,0
Bahia	-5,2	-4,9	-4,4	-4,4
Minas Gerais	-2,8	-2,8	0,3	0,3
Espírito Santo	-1,8	7,4	6,8	6,8
Rio de Janeiro	-3,1	-2,1	0,3	0,3
São Paulo	0,3	-3,2	0,2	0,2
Paraná	6,5	23,5	7,0	7,0
Santa Catarina	1,0	-10,9	-5,1	-5,1
Rio Grande do Sul	2,3	3,2	2,0	2,0
Goiás	-7,0	6,6	6,2	6,2
Brasil	0,9	-1,2	0,3	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
* Série com ajuste sazonal

Na passagem de novembro para dezembro de 2011, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram crescimento em oito dos quatorze locais pesquisados, com o avanço mais acentuado sendo registrado pelo Paraná (6,5%), que após recuar 12,6% em setembro de 2011, assinalou o terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 15,0%. Pará (3,3%), Rio Grande do Sul (2,3%), Pernambuco (2,1%), Amazonas (1,5%) e Santa Catarina (1,0%) também apontaram expansão na produção acima da média nacional (0,9%). Os demais resultados positivos foram verificados no Ceará (0,1%) e em São Paulo (0,3%), que ao acumular ganho de 2,4% em dois meses seguidos de taxas positivas, recuperou parte da perda de 7,7% observada no período outubro/agosto de 2011. Por outro lado, as seis áreas que registraram queda na produção foram: região Nordeste (-1,2%), Espírito Santo (-1,8%), Minas Gerais (-2,8%), Rio de Janeiro (-3,1%), Bahia (-5,2%) e Goiás (-7,0%).

Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total nacional mostrou acréscimo de 0,2% entre novembro e dezembro, interrompendo quatro meses seguidos de taxas negativas que acumularam perda de 2,4%. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, cinco dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados

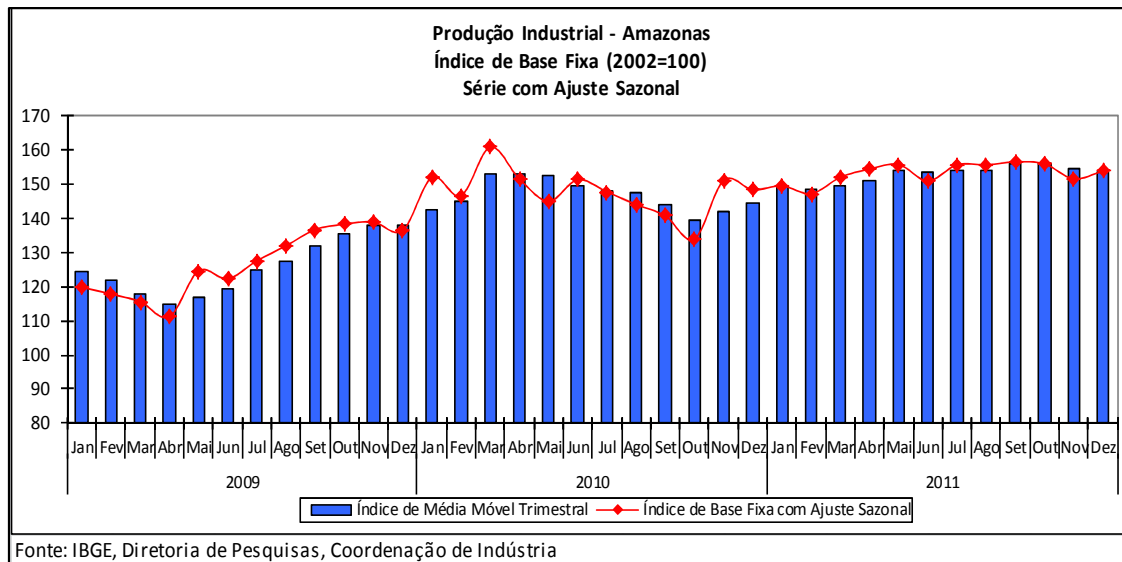
positivos, com destaque para o ganho de 4,8% verificado no Paraná. Por outro lado, as maiores perdas foram observadas na Bahia (-3,0%), Goiás (-1,4%) e na região Nordeste (-1,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial também mostrou sinais de diminuição no ritmo produtivo, ao passar de uma expansão de 1,1% nos três primeiros meses de 2011 para -0,7% no trimestre seguinte, -0,8% no terceiro trimestre e -1,4% no último trimestre de 2011. Nesses três trimestres de recuo na produção, a perda acumulada na indústria nacional foi de 2,8%. Em termos regionais, esse movimento foi acompanhado por sete dos quatorze locais pesquisados, com Santa Catarina (-8,9%), São Paulo (-6,5%), Ceará (-5,8%) e Espírito Santo (-4,2%) apontando as perdas mais intensas, enquanto Paraná (9,7%), Pará (8,5%), Pernambuco (4,3%) e Amazonas (2,8%) assinalaram os principais ganhos nesse período.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais				
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual				
Base: Trimestre imediatamente anterior				
Locais	2011			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	3,5	2,8	1,5	-1,4
Pará	-5,5	5,5	2,8	0,0
Nordeste	-1,9	2,4	-1,6	-1,9
Ceará	-0,8	-4,6	-1,1	-0,1
Pernambuco	-0,1	3,6	2,3	-1,6
Bahia	-5,3	7,7	-3,1	-3,7
Minas Gerais	0,6	-0,2	-2,6	1,1
Espírito Santo	7,2	1,1	-7,2	2,1
Rio de Janeiro	-1,0	-1,2	0,7	-1,0
São Paulo	2,7	-1,7	-0,8	-4,1
Paraná	5,2	0,4	7,2	1,8
Santa Catarina	0,7	-6,6	-0,5	-2,1
Rio Grande do Sul	0,2	0,1	0,9	1,5
Goiás	-2,9	5,8	4,4	0,5
Brasil	1,1	-0,7	-0,8	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Amazonas**, em dezembro de 2011, avançou 1,5% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após queda de 0,4% em outubro e de 2,8% em novembro. O índice de média móvel trimestral recuou 0,6% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, segundo resultado negativo seguido, acumulando nesse período perda de 1,5%. Ainda na série com ajuste sazonal,

na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial amazonense, apresentou queda de 1,4% no quarto trimestre de 2011 e interrompeu a sequência de quatro trimestres de crescimento na produção, período em que acumulou expansão de 6,7%.

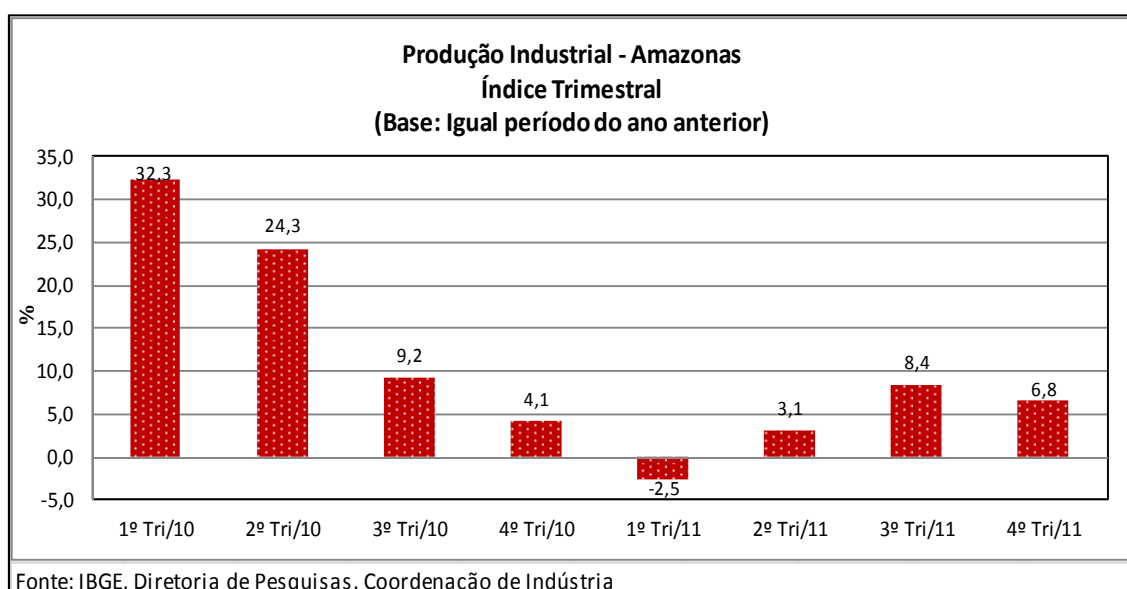


Em relação a igual mês de 2010, o índice mensal avançou 3,6% em dezembro de 2011, sexto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. No fechamento do quarto trimestre de 2011, o setor industrial ampliou a produção em 6,8% frente a igual período do ano anterior. O índice acumulado em 2011 fechou em 4,0%, resultado abaixo dos 16,3% assinalados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses (4,0%) mostrou perda de dinamismo frente aos resultados de outubro (4,9%) e de novembro (4,3%).

Na comparação com dezembro de 2010, o setor industrial do Amazonas apontou crescimento de 3,6%, com sete das onze atividades investigadas registrando expansão na produção. O principal impacto positivo na composição da taxa global foi observado no setor de alimentos e bebidas (16,2%), impulsionado em grande parte pelo avanço na fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas. Vale citar também as contribuições positivas vindas de edição e impressão (36,3%), de máquinas e equipamentos (13,2%) e de refino de petróleo e produção de álcool (13,5%), influenciados principalmente pela maior produção de discos de dvd, fornos de microondas e de gasolina automotiva, respectivamente. Em contrapartida, as principais influências negativas sobre a média geral vieram de material

eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-10,3%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (-26,6%) e produtos de metal (-20,7%), pressionados em grande parte pelos recuos na fabricação de telefones celulares, no primeiro ramo, relógios de pulso, no segundo, e aparelhos de barbear, no último.

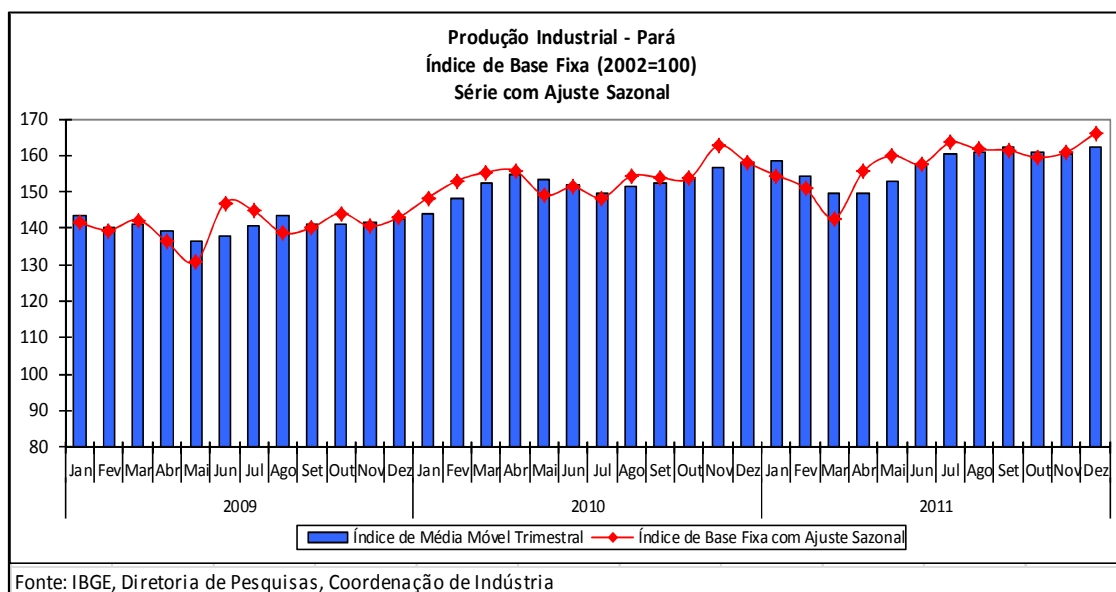
No corte trimestral, a produção industrial amazonense, ao avançar 6,8% no quarto trimestre de 2011, mostrou ligeira redução no ritmo de crescimento frente ao índice do terceiro trimestre do ano (8,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Vale destacar que esses dois trimestres apontaram resultados mais intensos que os verificados nos dois primeiros trimestres de 2011: 1º trimestre (-2,5%) e 2º trimestre (3,1%). A perda de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2011 foi verificada em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (de 11,2% para -1,4%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (de 21,3% para -7,7%) e máquinas e equipamentos (de 23,5% para 3,1%). Por outro lado, o principal ganho entre os dois períodos foi observado na atividade de alimentos e bebidas (de 1,3% para 20,5%).



No índice acumulado de 2011, observa-se expansão de 4,0% no setor industrial do Amazonas, com perfil generalizado de crescimento, atingindo dez dos onze setores investigados. As contribuições positivas mais

significativas sobre a média global vieram dos ramos de outros equipamentos de transporte (16,4%) e equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (25,8%), impulsionados pelos avanços na fabricação de motocicletas e relógios de pulso, respectivamente. Vale citar também os resultados positivos observados em máquinas e equipamentos (10,3%) e em refino de petróleo e produção de álcool (7,9%), influenciados pelos itens fornos de microondas, no primeiro ramo, e de gasolina automotiva no segundo. Por outro lado, o impacto negativo foi verificado no setor de alimentos e bebidas (-6,8%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

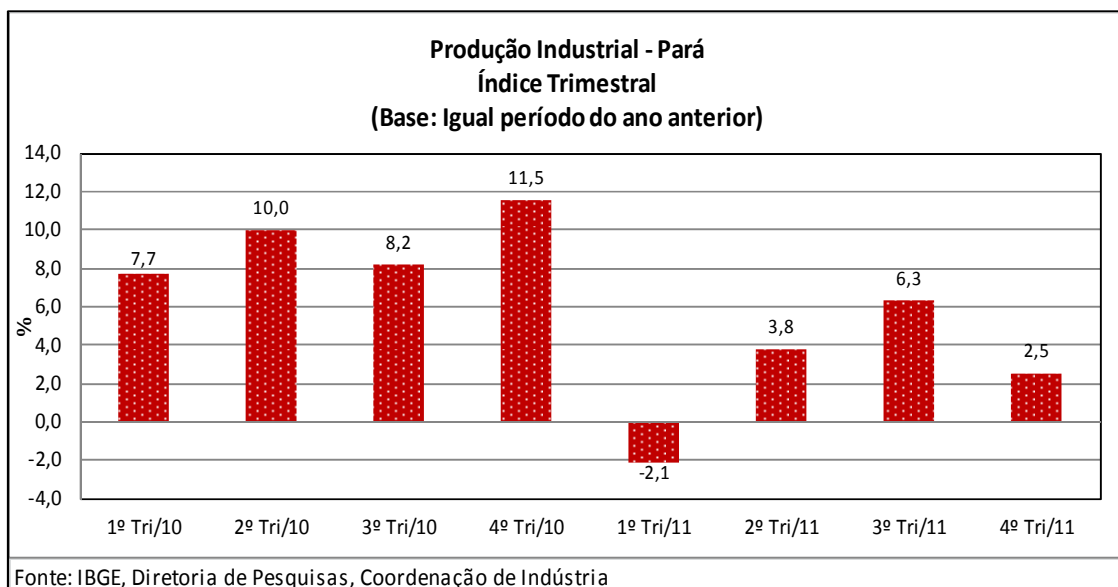
A produção industrial do **Pará** mostrou, em dezembro de 2011, crescimento de 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, série livre de influências sazonais, após também assinalar expansão em novembro (0,9%). O índice de média móvel trimestral avançou 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, revertendo duas taxas negativas consecutivas nesse indicador: outubro (-0,8%) e novembro (-0,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial do Pará no quarto trimestre de 2011 (0,0%) repetiu o patamar do terceiro trimestre, interrompendo dois trimestres seguidos de resultados positivos, período em que acumulou expansão de 8,5%.



Nas comparações contra iguais períodos do ano anterior, os resultados permaneceram positivos: 5,2% em dezembro de 2011, 2,5% no fechamento do quarto trimestre e 2,7% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses (2,7%) prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em julho último (5,8%).

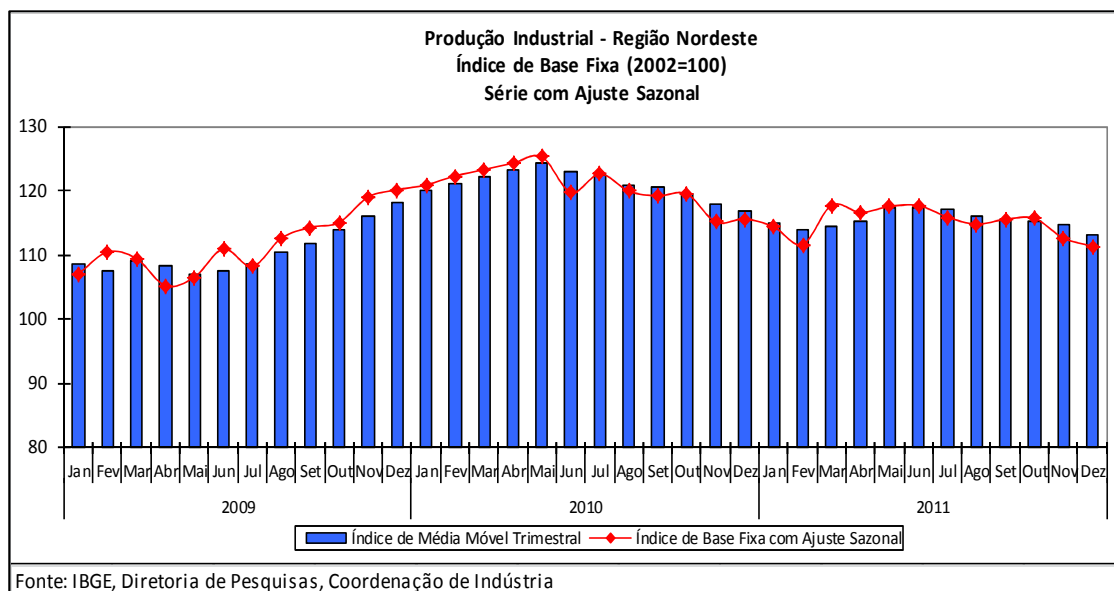
No confronto Dezembro de 2011 / Dezembro de 2010, o setor industrial paraense mostrou expansão de 5,2%, com quatro das seis atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A maior influência positiva sobre a média geral veio da indústria extrativa (9,0%), impulsionada, sobretudo, pelo avanço na extração de minérios de ferro. Vale citar também a contribuição positiva vinda de alimentos e bebidas (28,4%), explicado em grande parte pelo aumento na fabricação de refrigerantes. Em sentido contrário, os setores de madeira (-45,1%) e de metalurgia básica (-2,0%) exerceram as influências negativas mais relevantes, pressionadas pela menor fabricação de madeira serrada e compensada, no primeiro ramo, e ferro-gusa no segundo.

Na análise trimestral, a produção industrial do Pará avançou 2,5% no quarto trimestre de 2011, desacelerando o ritmo de crescimento frente ao resultado observado no terceiro trimestre do ano (6,3%), ambas as comparações com igual período do ano anterior. Vale destacar que o setor industrial paraense apontou o terceiro trimestre seguido de crescimento na produção, uma vez que também assinalou expansão no período abril-junho (3,8%). A perda de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2011 foi verificado em três dos seis setores pesquisados, com destaque para indústrias extrativas (de 11,1% para 6,0%) e metalurgia básica (de 5,4% para -0,5%).



No índice acumulado para o fechamento de 2011, a taxa global da indústria paraense foi de 2,7%, explicado principalmente pelo avanço de 7,3% observado no setor extrativo, já que a indústria de transformação encerrou 2011 com queda de 1,6%. No primeiro setor sobressaiu o aumento na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, três dos cinco ramos pesquisados mostraram queda na produção, com destaque para o recuo vindo do setor de madeira (-32,4%), pressionado em grande parte pelas perdas observadas nos itens madeira compensada e serrada. Por outro lado, a atividade de alimentos e bebidas (3,0%) assinalou o principal impacto positivo, impulsionado sobretudo pela maior fabricação de farinha de trigo, cervejas e chope.

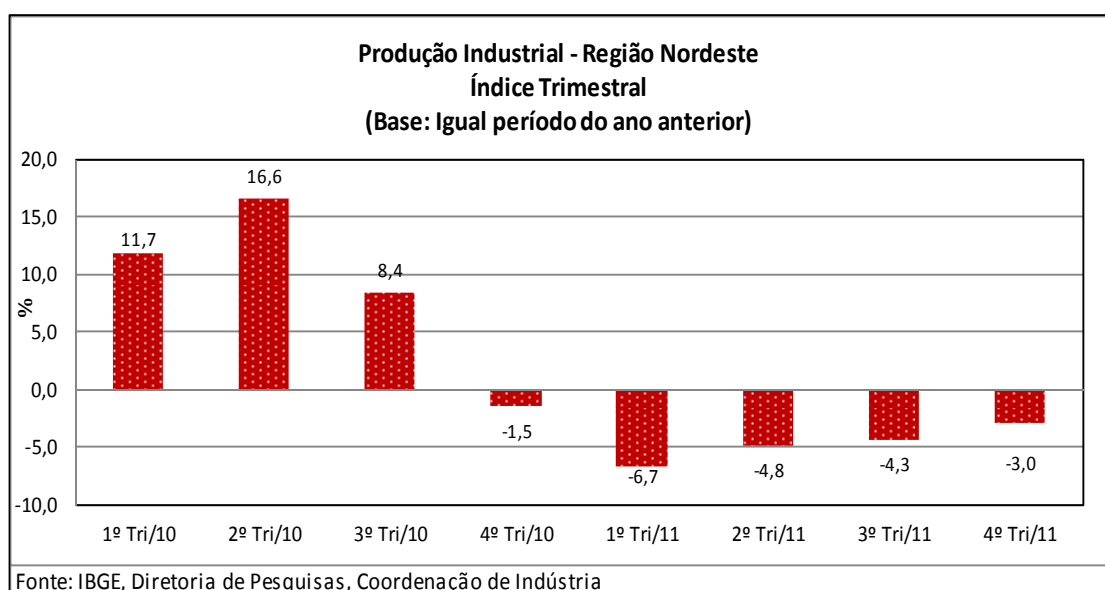
Em dezembro de 2011, a produção industrial da região Nordeste ajustada sazonalmente recuou 1,2% em relação ao mês imediatamente anterior, após também mostrar taxa negativa em novembro (-2,6%). Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina recuou 1,9% no quarto trimestre de 2011, acentuando o resultado negativo observado no período julho-setembro (-1,6%).



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina recuou 3,7% em dezembro de 2011, 3,0% no quarto trimestre do ano e 4,7% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses ficou praticamente estável nos últimos três meses: outubro (-4,8%), novembro (-4,8%) e dezembro (-4,7%).

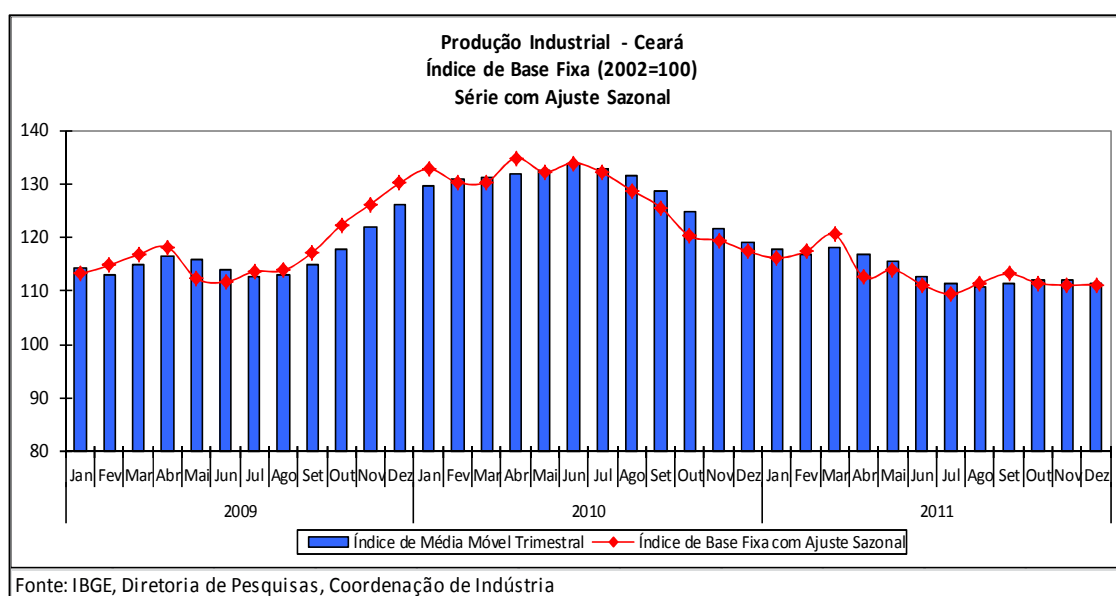
No índice mensal, a produção industrial da região nordestina mostrou queda de 3,7% em dezembro de 2011, décimo quarto mês seguido de resultados negativos nesse tipo de comparação. Na formação da taxa desse mês contribuíram negativamente seis dos onze setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (-19,5%), pressionado em grande parte pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica, e pela paralisação para manutenção em importante unidade produtiva do setor. Vale citar também os resultados negativos observados nos setores de produtos têxteis (-25,0%) e de alimentos e bebidas (-3,2%), em função, respectivamente, da queda na fabricação de tecidos e fios de algodão; e de açúcar cristal e castanha de caju torrada. Por outro lado, os principais impactos positivos foram verificados nos ramos de produtos químicos (7,7%) e de metalurgia básica (16,7%), impulsionados principalmente pelo aumento na fabricação de borracha de estireno-butadieno, etileno não-saturado, polietileno linear e de tintas e vernizes para construção, no primeiro ramo, e de vergalhões de aço ao carbono e óxido de alumínio, no segundo.

Na análise trimestral, a indústria nordestina, ao recuar 3,0% no quarto trimestre de 2011, apontou o quinto resultado negativo consecutivo, mas com redução no ritmo de queda desde o primeiro trimestre de 2011 (-6,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A redução na intensidade de queda na passagem do terceiro (-4,3%) para o quarto trimestre de 2011 foi observada em seis dos onze ramos investigados, com destaque para o setor têxtil, que passou de -29,5% no terceiro trimestre para -25,6% no quarto, metalurgia básica (de -0,3% para 6,6%) e produtos químicos (de 2,6% para 5,5%).



No índice acumulado de 2011, a indústria nordestina recuou 4,7%, após registrar expansão de 8,1% em 2010. No resultado de 2011, sete dos onze setores investigados apontaram taxas negativas. As principais influências negativas foram registradas por têxtil (-24,2%), refino de petróleo e produção de álcool (-8,2%), produtos químicos (-5,6%) e calçados e artigos de couro (-13,3%), em razão, respectivamente, da menor produção de tecidos e fios de algodão; óleo diesel e naftas para petroquímica; etileno não-saturado, polipropileno, policloreto de vinila e polietileno de baixa e alta densidade; e calçados de material sintético para uso feminino. Em sentido contrário, metalurgia básica (3,3%) exerceu a maior contribuição positiva no total da indústria, pressionada pela maior fabricação de óxido de alumínio e vergalhões de aço ao carbono.

A produção industrial do **Ceará** mostrou, em dezembro de 2011, ligeira variação positiva de 0,1% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses seguidos, acumulando perda de 1,9% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 0,6% em dezembro, após mostrar variação negativa de 0,1% em novembro. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra imediatamente anterior, a indústria cearense apresentou ligeira variação negativa no quarto trimestre de 2011 (-0,1%), sexto trimestre seguido com queda na produção, acumulando nesse período uma perda de 16,8%.

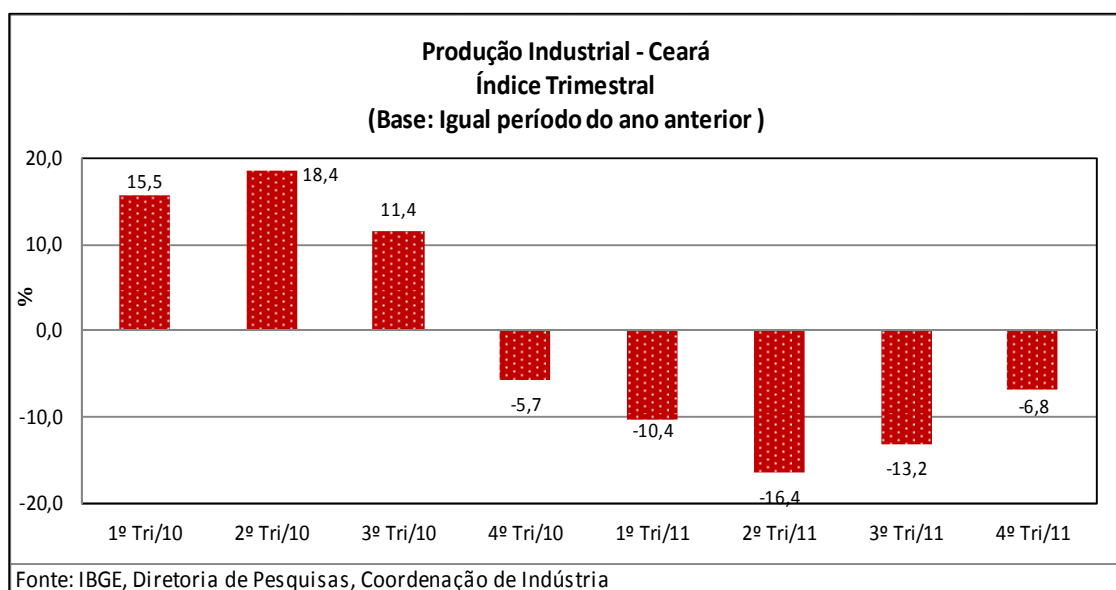


No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria cearense recuou 7,4% em dezembro de 2011, 6,8% no quarto trimestre do ano e 11,7% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses mostrou ligeira redução no ritmo de queda na passagem de novembro (-11,9%) para dezembro (-11,7%), interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (12,2%).

O índice mensal de dezembro de 2011 recuou 7,4%, décimo quinto resultado negativo consecutivo, com queda na produção em sete das dez atividades pesquisadas. As maiores contribuições negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (-33,3%), em função da menor produção de fios e tecidos de algodão, e de calçados e artigos de couro (-22,1%), por conta do recuo na fabricação de calçados de material

sintético e de couro de uso feminino. Vale destacar também a perda observada em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-50,9%), pressionada em grande parte pela redução na produção de transformadores e equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break). Em sentido contrário, o principal impacto positivo foi verificado no ramo de alimentos e bebidas (13,4%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de castanhas de caju torradas e beneficiadas, refrigerantes e farinha de trigo.

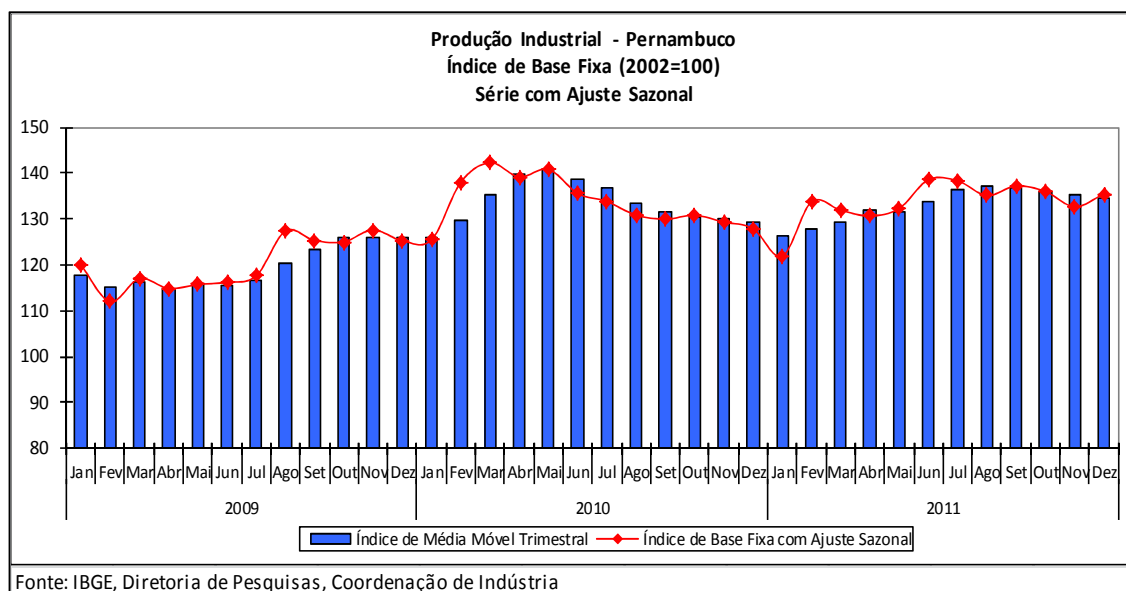
Na análise trimestral, a indústria cearense, ao recuar 6,8% no quarto trimestre de 2011, apontou o quinto trimestre seguido de queda na produção, mas com redução no ritmo de perda frente ao resultado do período julho-setembro (-13,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram seis das dez atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -5,4% para 12,7%, e vestuário e acessórios (de -18,5% para -7,1%).



O índice acumulado de 2011 recuou 11,7%, revertendo o resultado positivo observado em 2010 (9,1%). Na formação do índice de 2011, observou-se perfil generalizado de queda na produção, atingindo nove das dez atividades pesquisadas. As maiores influências negativas foram verificadas nos setores de produtos têxteis (-25,2%) e de calçados e artigos de couro (-22,2%), pressionados pela menor produção de fios e tecidos de algodão, no

primeiro ramo, e de calçados de material sintético e de couro para uso feminino, no segundo. Vale citar também as taxas negativas observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-24,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,5%), influenciadas, respectivamente, pela queda na produção dos itens óleo diesel, gasolina automotiva e gás liqüefeito de petróleo (GLP); e transformadores. Por outro lado, o setor de produtos químicos (6,2%) assinalou o único resultado positivo, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de tintas e vernizes para construção.

Em dezembro de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses seguidos e acumular perda de 3,3% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em agosto último. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra imediatamente anterior, a indústria pernambucana assinalou recuo de 1,6% no quarto trimestre de 2011, revertendo dois trimestres consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 6,0%.

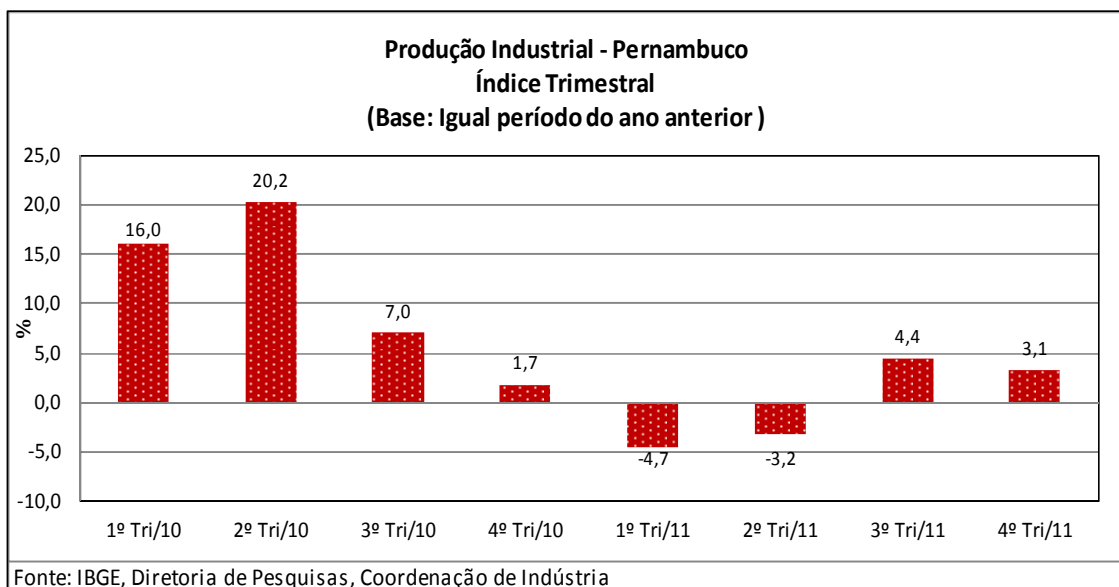


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria de Pernambuco avançou 3,8% em dezembro de 2011 e 3,1% no quarto trimestre do ano. O índice para o fechamento de 2011 ficou estável (0,0%) frente a igual

período do ano anterior. O índice acumulado nos últimos doze meses mostrou ligeiro ganho de ritmo entre novembro (-0,3%) e dezembro (0,0%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em agosto último (-0,6%).

O índice mensal da indústria pernambucana em dezembro de 2011 registrou o sétimo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, com crescimento em seis dos onze setores pesquisados. Para a composição da taxa de 3,8%, o maior impacto positivo foi observado no setor de metalurgia básica (42,6%), explicado não só pela maior produção de vergalhões de aços ao carbono, mas também pela baixa base de comparação, por conta da paralisação parcial da produção em dezembro de 2010. Vale citar também as influências positivas vindas de produtos de metal (36,7%) e de produtos químicos (16,1%), impulsionados principalmente pelo aumento na produção de latas de alumínio e de ferro para embalagens; e borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, respectivamente. Por outro lado, o maior impacto negativo foi verificado em alimentos e bebidas (-6,5%), pressionado em grande parte pela menor produção de açúcar cristal e de refrigerantes, vindo a seguir a perda observada no setor têxtil (-67,0%), influenciada sobretudo pela concessão de férias coletivas em importante empresa do setor e pela menor produção de tecidos de algodão crus, tintos ou estampados.

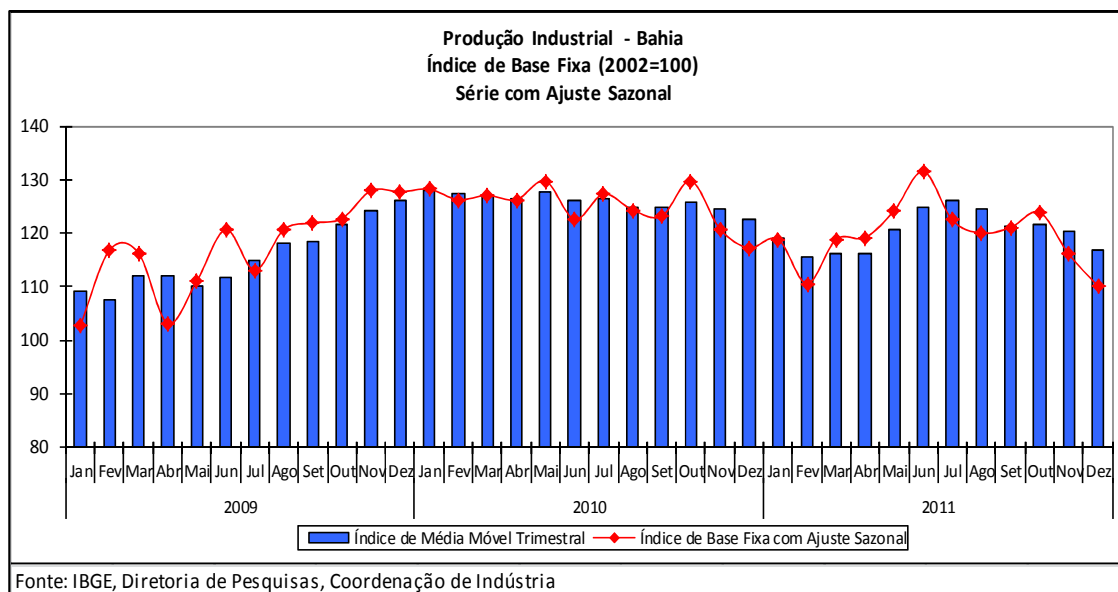
Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco, ao avançar 3,1% no quarto trimestre de 2011, assinalou o segundo trimestre positivo consecutivo, mas mostrou desaceleração no ritmo de crescimento frente ao resultado do período julho-setembro (4,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A redução na intensidade da expansão entre os dois períodos foi observada em seis dos onze setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 3,8% no terceiro trimestre de 2011 para -1,5% no trimestre seguinte, produtos químicos (de 18,5% para 10,8%) e borracha e plástico (de 2,9% para -8,7%). Por outro lado, os principais ganhos foram verificados nas atividades de metalurgia básica (de 1,6% para 13,9%) e de produtos de metal (de 7,5% para 27,2%).



No índice acumulado de 2011, a produção industrial pernambucana ficou estável (0,0%), resultado bem abaixo dos 10,2% assinalados em 2010. Na formação do índice de 2011, observou-se taxas positivas em seis dos onze setores pesquisados. As maiores influências positivas vieram de produtos de metal (18,5%) e de produtos químicos (6,8%), impulsionados principalmente pelos avanços na fabricação dos itens latas de alumínio para embalagem, no primeiro ramo, e de tintas e vernizes para construção, no segundo. Vale citar também os resultados positivos assinalados por celulose e papel (12,3%) e minerais não metálicos (3,9%), influenciados pelos itens sacos, sacolas e bolsas de papel e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, respectivamente. Por outro lado, as maiores contribuições negativas sobre o total da indústria vieram de alimentos e bebidas (-3,8%), metalurgia básica (-4,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,8%). Nessas atividades, sobressaíram, respectivamente, a menor produção de açúcar cristal, chapas e tiras de alumínio e pilhas e baterias elétricas.

Em dezembro de 2011, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente apontou queda de 5,2% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 6,3% em novembro último. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou perda de 3,0% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, intensificando o ritmo de queda

observado no mês anterior (-1,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra imediatamente anterior, a indústria baiana recuou 3,7% no quarto trimestre de 2011, após registrar queda de 3,1% no período julho-setembro de 2011.

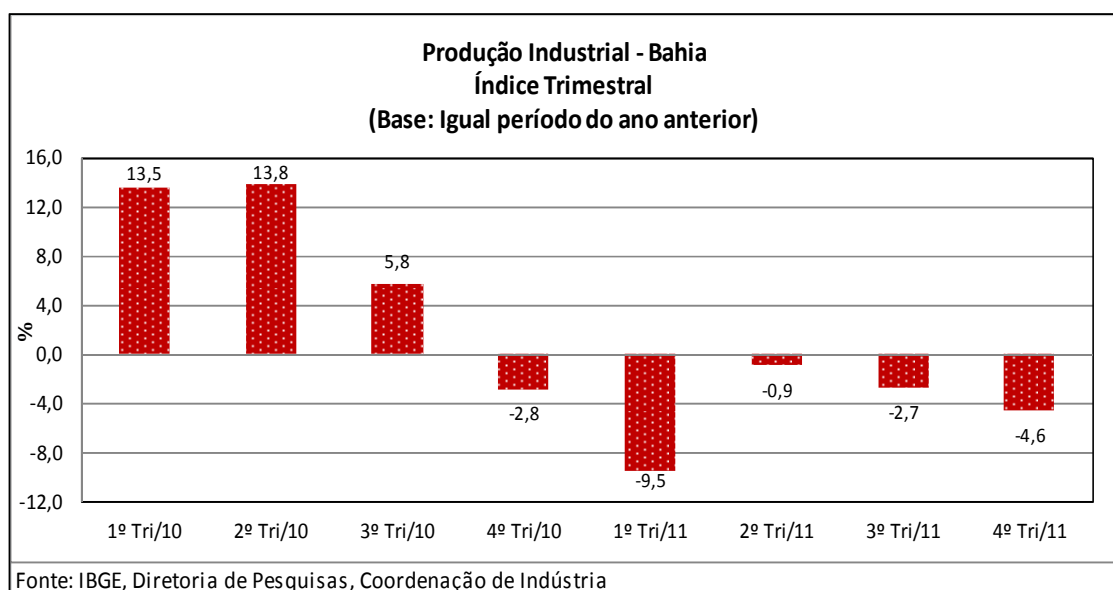


No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 4,9% em dezembro de 2011, 4,6% no quarto trimestre do ano e 4,4% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses mostrou ligeira redução no ritmo de queda entre os meses de novembro (-4,9%) e dezembro (-4,4%), interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,7%).

O índice mensal da indústria baiana recuou 4,9% em dezembro de 2011, sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, com queda em quatro dos nove setores pesquisados. A maior contribuição negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-24,1%), influenciado em grande parte pela paralisação técnica parcial em unidade produtiva do setor. Nessa atividade os principais impactos vieram de óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também as pressões negativas vindas de indústrias extrativas (-8,7%), de veículos automotores (-15,3%) e de produtos químicos (-0,3%), em função, respectivamente, da menor produção de minérios de cobre e magnésia; automóveis; e sulfato de amônia, polietileno de alta densidade e

adubos e fertilizantes. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada por alimentos e bebidas (9,8%), influenciada pela maior produção de cervejas, chope e refrigerantes.

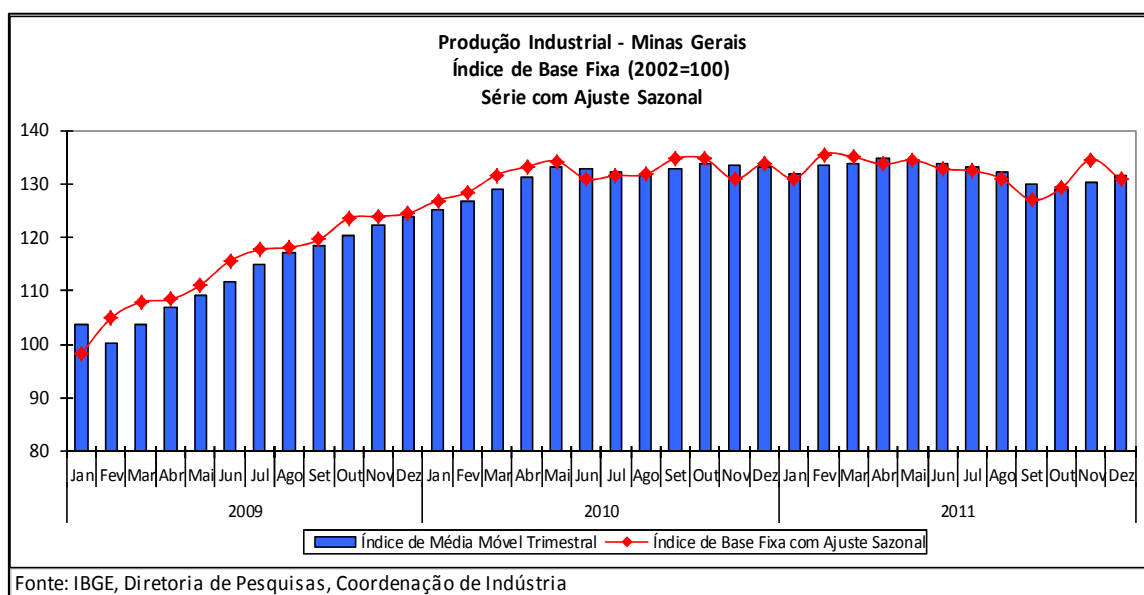
Na análise trimestral, a indústria baiana, ao recuar 4,6% no quarto trimestre de 2011, assinalou o quinto trimestre consecutivo de queda na produção e intensificou o ritmo de queda frente ao resultado do período julho-setembro (-2,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esta perda de dinamismo entre os dois períodos foi observada em seis dos nove setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -10,7% no terceiro trimestre de 2011 para -17,5% no trimestre seguinte, e veículos automotores (de -9,5% para -33,7%).



No índice acumulado de 2011, a indústria baiana mostrou queda de 4,4%, resultado bem abaixo dos 7,1% registrados em 2010, com taxas negativas em seis das nove atividades pesquisadas. As principais pressões negativas vieram dos dois setores de maior peso na indústria baiana: refino de petróleo e produção de álcool (-9,6%) e produtos químicos (-7,5%), ambos influenciados por paralisações técnicas para manutenção ao longo de 2011. Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a queda na produção de óleo diesel e naftas para petroquímica; e etileno não-saturado,

polipropileno e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também a pressão negativa vinda de metalurgia básica (-10,7%), em função, principalmente da redução na fabricação de alumínio não ligado em formas brutas e de ouro em barras. Por outro lado, a maior influência positiva sobre o total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (7,7%), impulsionado principalmente pelos itens cervejas, chope e refrigerantes.

Em dezembro de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais**, na série livre de efeitos sazonais, recuou 2,8%, após registrar expansão nos últimos dois meses, período em que acumulou ganho de 6,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,0% em dezembro, segunda taxa positiva consecutiva nesse indicador, acumulando ganho de 1,9% nesse período. Na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira avançou 1,1% no último trimestre de 2011, após registrar resultados negativos no segundo (-0,2%) e terceiro (-2,6%) trimestres de 2011.

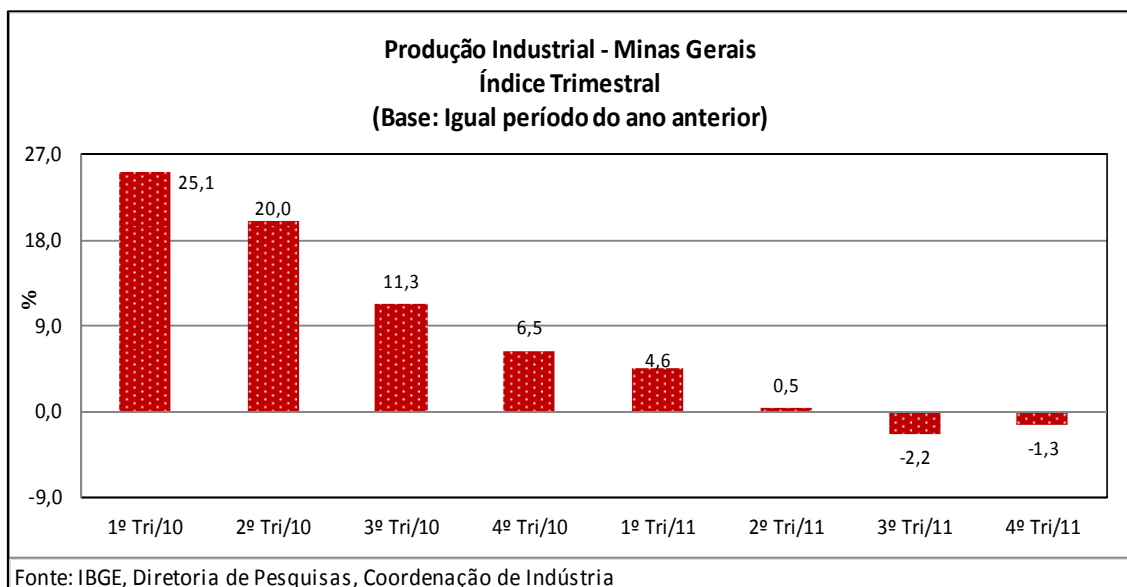


Na comparação com iguais períodos de 2010, indústria mineira recuou 2,8% em dezembro de 2011, quinta taxa negativa nos últimos seis meses, e 1,3% no período outubro-dezembro. O índice acumulado de 2011 mostrou ligeira variação positiva de 0,3%, taxa bem inferior àquela apurada no fechamento de 2010 (15,0%). O índice acumulado nos últimos doze meses

(0,3%) manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%).

Em dezembro de 2011, a atividade fabril mineira recuou 2,8%, com oito das treze atividades apontando queda na produção. A influência negativa mais expressiva para a formação do índice global veio de máquinas e equipamentos (-46,9%), seguida por metalurgia básica (-8,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-15,9%) e veículos automotores (-6,3%). Nestas atividades, sobressaíram a menor fabricação de motoniveladores e carregadoras-transportadoras; ferronióbio e lingotes de aços ao carbono; óleo diesel e gasolina automotiva; e automóveis. Em sentido oposto, os setores de outros produtos químicos (32,9%) e de alimentos (7,1%) exerceram as principais contribuições positivas, devido à maior produção de inseticidas para uso na agricultura e superfosfatos, no primeiro ramo, e de leite em pó e óleo de soja em bruto, no segundo.

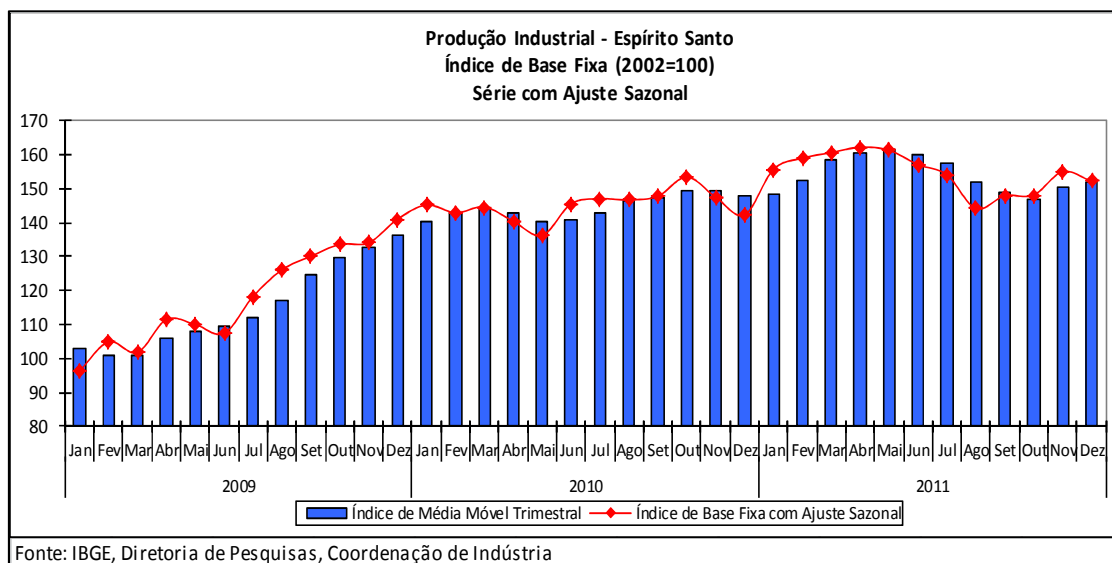
Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais reduziu o ritmo de queda na produção, ao passar de -2,2% no terceiro de 2011 para -1,3% no trimestre seguinte, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi observado em sete das treze atividades pesquisadas, com destaque para indústrias extrativas, que passou de -2,9% para 0,7% entre os dois períodos, seguida por refino de petróleo e produção de álcool (de -17,0% para -10,3%) e alimentos (de 0,2% para 2,3%). Em sentido oposto, o setor de metalurgia básica (-0,9% para -3,5%) mostrou a maior perda entre os dois períodos.



No fechamento de 2011, a indústria mineira avançou 0,3%, com sete dos treze ramos apontando expansão na produção. Dentre os setores que mais influenciaram positivamente a taxa global, destacaram-se: outros produtos químicos (12,5%), produtos de metal (17,3%) e indústrias extrativas (1,6%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: inseticidas para uso na agricultura e superfosfatos; esquadrias de ferro e aço e cordas, cabos e artefatos semelhantes de ferro e aço; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-9,9%), máquinas e equipamentos (-7,9%) e têxtil (-13,7%) apontaram os principais impactos negativos no índice acumulado do ano, pressionados, especialmente, pelas quedas na produção de óleo diesel e álcool; motoniveladores e eletroportáteis domésticos; e tecidos de algodão em geral e fios de algodão retorcidos.

Em dezembro de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar por três meses consecutivos, período em que acumulou expansão de 7,5%. O índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após registrar avanço de 2,5% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial do Espírito Santo avançou 2,1% no quarto trimestre de

2011 e recuperou parte da perda de 7,2% verificada no terceiro trimestre do ano.

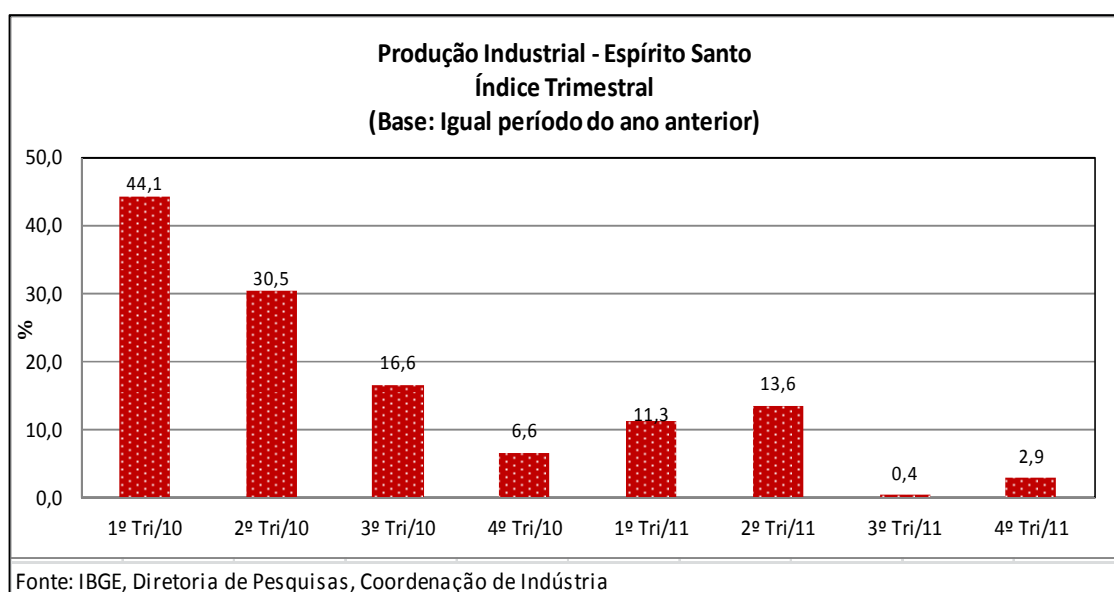


Na comparação com igual mês do ano anterior, o índice geral da indústria do Espírito Santo avançou 7,4% em dezembro de 2011, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. No fechamento do quarto trimestre de 2011, o setor industrial do Espírito Santo apontou crescimento de 2,9% frente a igual período do ano anterior, nono resultado positivo seguido nesse tipo de confronto. O índice acumulado em 2011 também mostrou expansão na produção (6,8%), mas que ficou abaixo dos 22,3% registrados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses (6,8%) apontou ganho de ritmo frente ao resultado de novembro último (6,1%), interrompendo a redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro de 2010 (27,0%).

No confronto com dezembro de 2010, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 7,4%, influenciada sobretudo pelo desempenho positivo do setor extrativo (31,2%), por conta da maior extração de petróleo, uma vez que a indústria de transformação (-6,5%) permaneceu apontando queda na produção. Nesta última, o impacto negativo mais relevante ficou com o ramo de metalurgia básica (-41,2%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, enquanto as pressões positivas mais importantes foram assinaladas por alimentos e bebidas (26,9%) e minerais não metálicos (10,4%). Nas atividades que mostraram expansão na produção sobressaíram os itens bombons

e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno, no primeiro ramo, e de cimentos "Portland" no segundo.

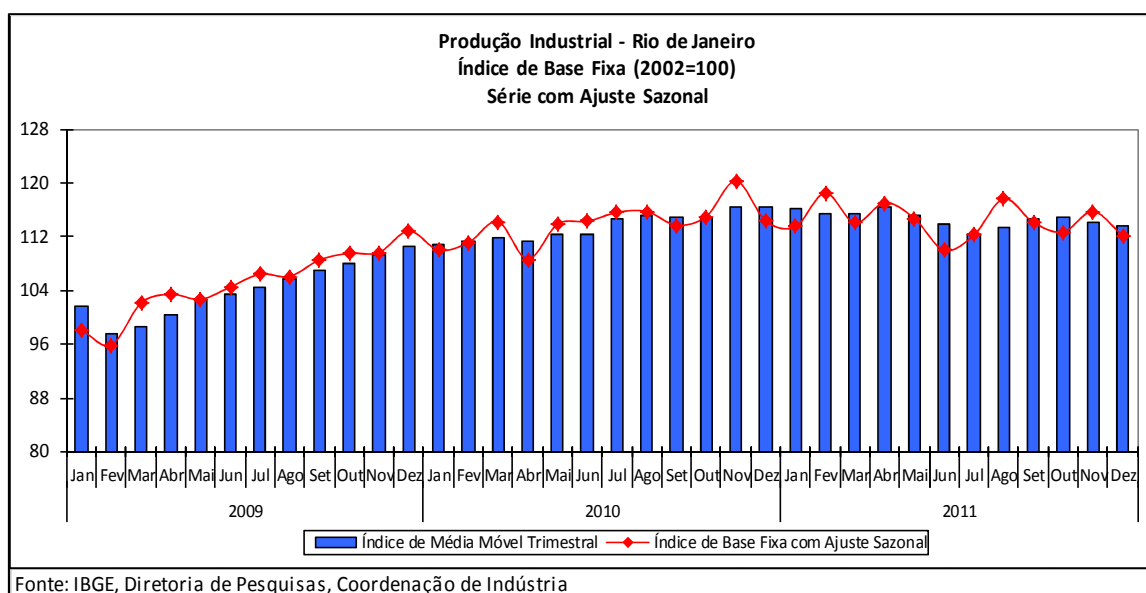
No corte trimestral, a produção industrial capixaba apontou expansão de 2,9% no quarto trimestre de 2011, ritmo acima do 0,4% verificado no período julho-setembro, ambos os confrontos contra iguais períodos do ano anterior. Para o ganho de ritmo entre o terceiro e quarto trimestres de 2011 contribuíram dois dos cinco ramos pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de uma expansão de 10,5% no terceiro trimestre de 2011 para um crescimento de 31,1% no trimestre seguinte.



A produção acumulada da indústria capixaba em 2011 avançou 6,8%, apoiada na expansão de dois dígitos do setor extrativo (29,6%), uma vez que a indústria de transformação assinalou resultado negativo (-5,2%). No primeiro segmento, os destaques ficaram com os itens óleos brutos de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação, as taxas positivas foram observadas em alimentos e bebidas (10,2%), minerais não metálicos (13,1%) e celulose e papel (3,1%), impulsionados em grande parte pela maior produção de bombons e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno no primeiro setor, cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no segundo, e celulose, no último. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-27,0%) apontou a pressão negativa na indústria de transformação,

influenciado pela menor fabricação do item lingotes, blocos, tarugos e blocos de aço ao carbono.

Em dezembro de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 2,7% em novembro. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,6% em dezembro, repetiu o resultado observado em novembro. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense voltou a recuar (-1,0%) no último trimestre do ano, após registrar avanço de 0,7% no período julho-setembro e taxas negativas no primeiro (-1,0%) e segundo (-1,2%) trimestres de 2011.

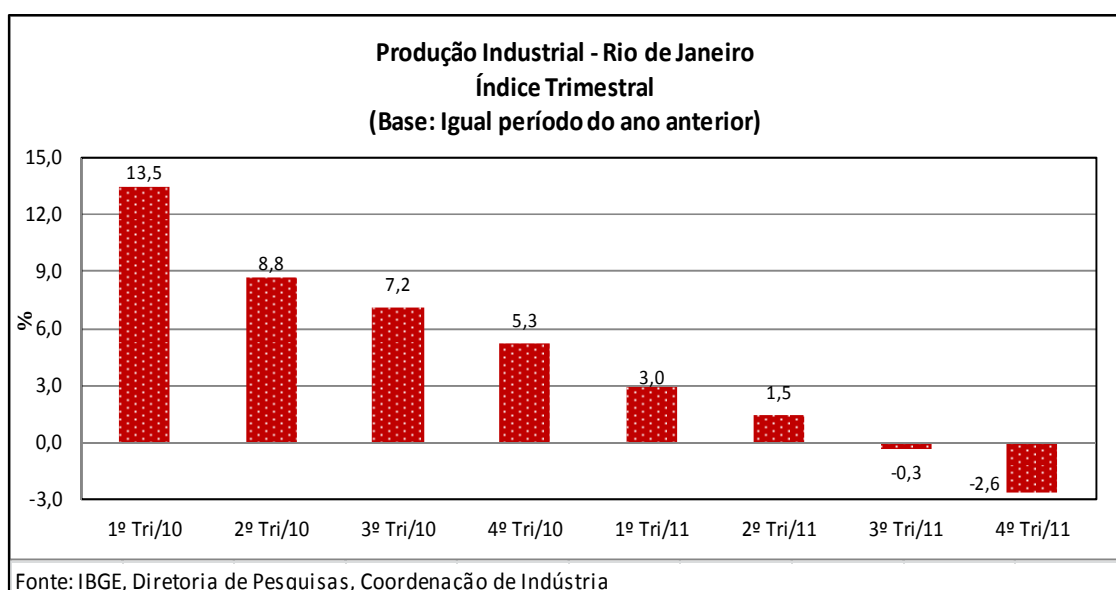


Nas comparações com iguais períodos de 2010, o índice global da indústria fluminense recuou 2,1% em dezembro de 2011 e 2,6% no quarto trimestre do ano. No índice acumulado de 2011, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou ligeira variação positiva (0,3%). O índice acumulado nos últimos doze meses (0,3%) manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial fluminense apontou queda de 2,1% em dezembro de 2011, pressionado pelo perfil generalizado de taxas negativas, que atingiu onze das treze atividades investigadas. Os impactos negativos mais importantes vieram de

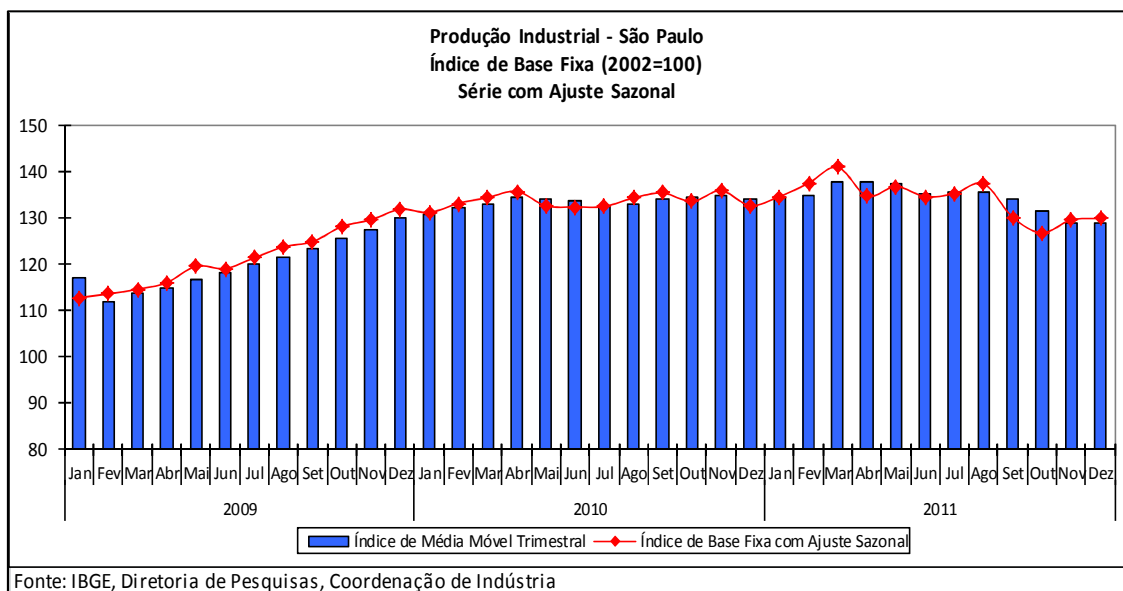
indústrias extrativas (-8,5%), farmacêutica (-17,7%) e minerais não metálicos (-21,1%), explicados pela menor extração de petróleo; e pelas quedas nas produções de medicamentos e de granito talhado e cimentos "Portland". Em sentido oposto, veículos automotores (32,7%) e metalurgia básica (21,6%) exerceram as influências positivas no total da indústria, impulsionados, principalmente, pela maior fabricação de caminhões e chassis com motor para ônibus e caminhões, no primeiro ramo; e vergalhões de aço ao carbono e bobinas a frio de aço ao carbono, no segundo.

Em bases trimestrais, a indústria fluminense, ao registrar recuo de 2,6% no quarto trimestre de 2011, intensificou o ritmo de queda frente ao resultado do período julho-setembro (-0,3%), mantendo a trajetória de desaceleração da produção observada desde o primeiro trimestre de 2010 (13,5%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2011 foi verificada em nove dos treze setores pesquisados, com destaque para a menor produção da indústria farmacêutica, que passou de 3,7% para -19,5%, seguida por bebidas (de 4,8% para -6,8%) e minerais não metálicos (de -5,5% para -19,4%). Por outro lado, entre os ramos que ganharam ritmo entre os dois períodos, sobressaíram os ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-7,2% para 1,7%) e indústrias extrativas (de -11,4% para -6,7%).



No índice acumulado de 2011, o setor industrial fluminense apontou variação positiva de 0,3%, sustentado em grande parte pela indústria de transformação (2,6%), já que o setor extrativo assinalou recuo de 8,7% em 2011, pressionado, sobretudo, pela redução na extração de petróleo. Na indústria de transformação, em que sete dos doze ramos registraram aumento da produção, o setor de veículos automotores (15,4%) assinalou o impacto positivo mais significativo sobre a média global, seguido por outros produtos químicos (5,8%) e metalurgia básica (3,4%). Em termos de produtos, os destaques nestas atividades foram: caminhões; polipropileno; e vergalhões de aços ao carbono. Em sentido oposto, o setor farmacêutico exerceu o maior impacto negativo (-2,9%), pressionado pela menor fabricação de medicamentos.

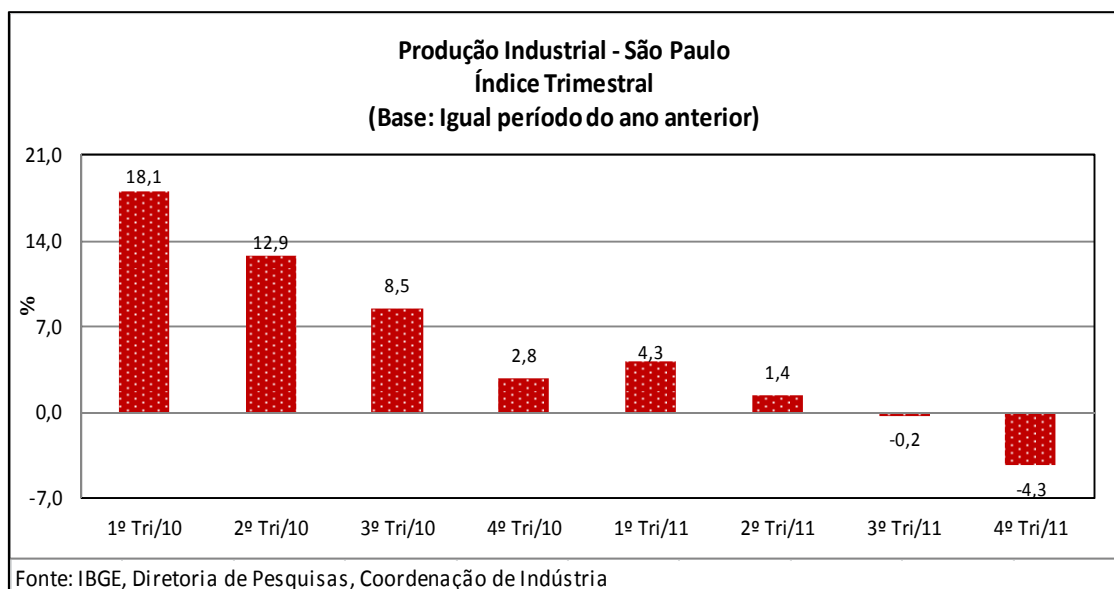
Em dezembro de 2011, a produção industrial de **São Paulo** apontou variação positiva de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa positiva seguida, período em que acumulou ganho de 2,4%, recuperando parte dos recuos observados em setembro (-5,3%) e outubro (-2,6%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% em dezembro de 2011 e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observou-se queda de 4,1% no quarto trimestre de 2011, terceiro resultado negativo consecutivo, período em que acumulou perda de 6,5%.



Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, a indústria paulista recuou 3,2% em dezembro de 2011, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, e 4,3% no quarto trimestre de 2011. No índice para o fechamento de 2011, a produção industrial de São Paulo apontou variação positiva de 0,2%, resultado bem abaixo dos 10,1% registrados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses (0,2%) manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

No índice mensal de dezembro de 2011, o recuo de 3,2% refletiu o desempenho negativo de doze das vinte atividades investigadas, com destaque para veículos automotores (-11,8%) e edição e impressão (-15,3%). Nestas atividades, sobressaíram os decréscimos na fabricação dos itens automóveis e livros, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de borracha e plástico (-11,5%), outros produtos químicos (-4,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,8%), pressionados pela menor produção de pneus e peças e acessórios de borracha e plástico para veículos; tintas e vernizes; e transformadores, respectivamente. Em sentido oposto, alimentos (7,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos aumentos na produção de sucos concentrados de laranja; e óleo diesel e gasolina automotiva, respectivamente.

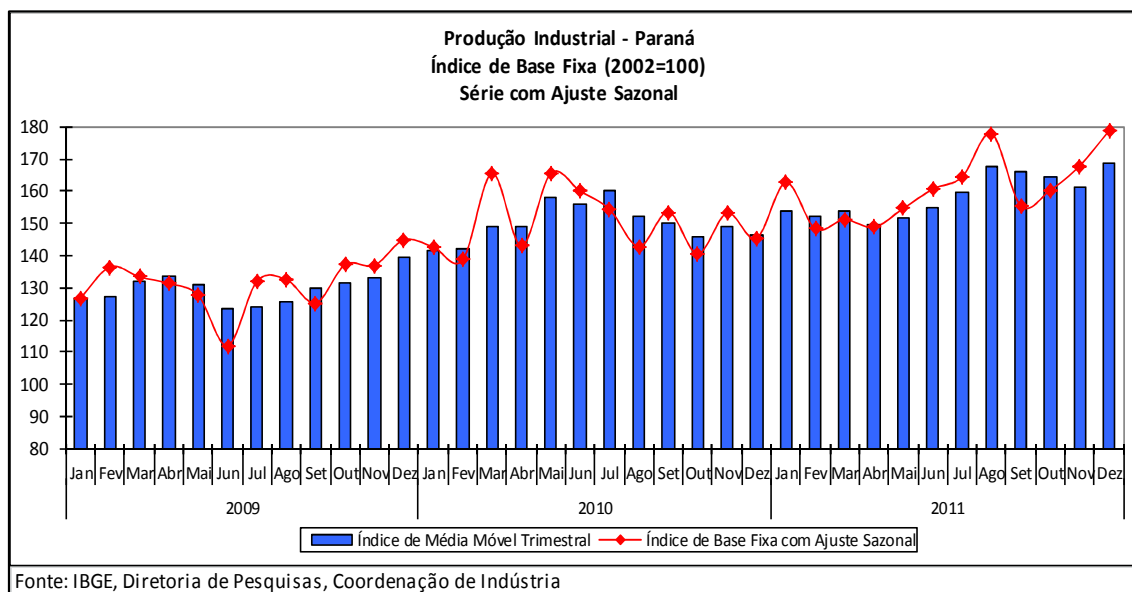
Na análise por trimestres, a indústria paulista mostrou aceleração no ritmo de queda na passagem do terceiro (-0,2%) para o quarto (-4,3%) trimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de ritmo entre julho-setembro e outubro-dezembro de 2011, atingiu treze dos vinte ramos investigados, com destaque para o setor de edição e impressão, que passou de 13,7% para -11,3%, seguido por veículos automotores (de -4,1% para -12,9%) e máquinas e equipamentos (de 8,4% para -4,3%). Por outro lado, a indústria farmacêutica (de -8,1% para -3,3%) e o setor de celulose e papel (de -1,2% para 5,6%) foram o que mais ganharam ritmo entre os dois períodos.



No índice para o fechamento de 2011, a indústria paulista apontou variação positiva de 0,2%, com a maior parte (11) dos vinte setores pesquisados assinalando expansão. A maior contribuição positiva veio da indústria farmacêutica (7,6%), seguida por refino de petróleo e produção de álcool (5,3%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (9,5%) e outros equipamentos de transporte (5,8%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: medicamentos; gasolina automotiva; aparelhos de comutação para telefonia e telefones celulares; e aviões. Por outro lado, os segmentos de veículos automotores (-3,0%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-15,6%) foram os

que mais influenciaram negativamente a taxa global da indústria, pressionados principalmente pelas quedas na produção de automóveis; e de computadores e monitores de vídeo, respectivamente.

Em dezembro de 2011, a produção industrial do **Paraná** ajustada sazonalmente avançou 6,5% frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado positivo consecutivo, período em que acumulou ganho de 15,0%, eliminando a perda de 12,6% registrada em setembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 4,8% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após três meses seguidos de queda, período em que acumulou perda de 3,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense apontou crescimento de 1,8% no período outubro-dezembro de 2011, após também avançar nos demais trimestres de 2011: 5,2% no primeiro, 0,4% no segundo e 7,2% no terceiro.

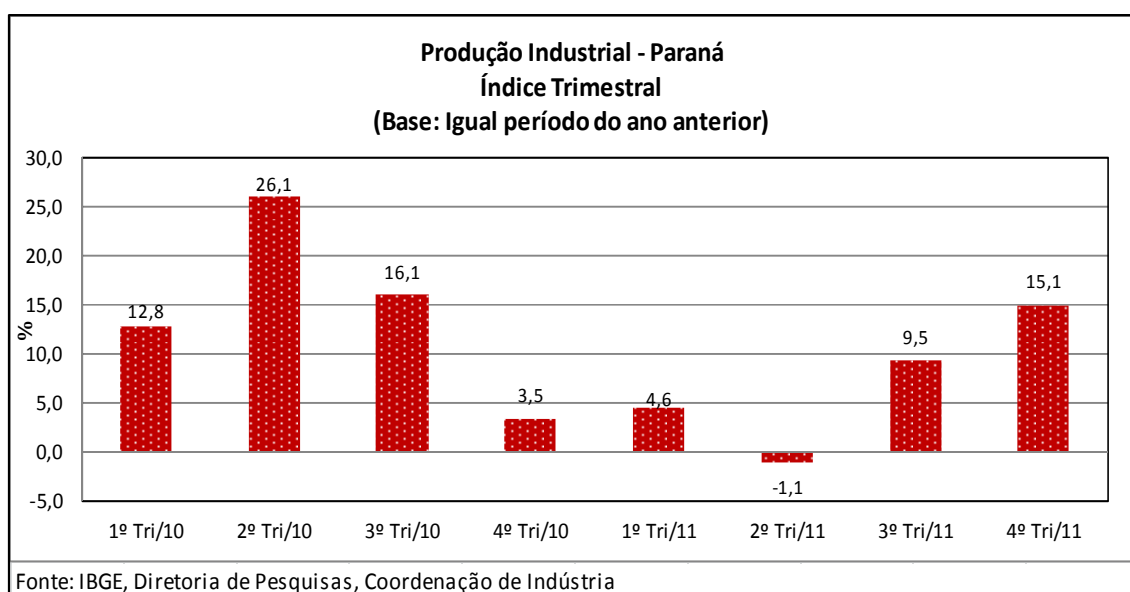


Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, a indústria do Paraná avançou 23,5% em dezembro de 2011, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, 15,1% no quarto trimestre do ano e 7,0% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses (7,0%) mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de novembro (5,2%).

No índice mensal de dezembro de 2011, o setor industrial paranaense avançou 23,5% e teve perfil disseminado de crescimento, com doze das

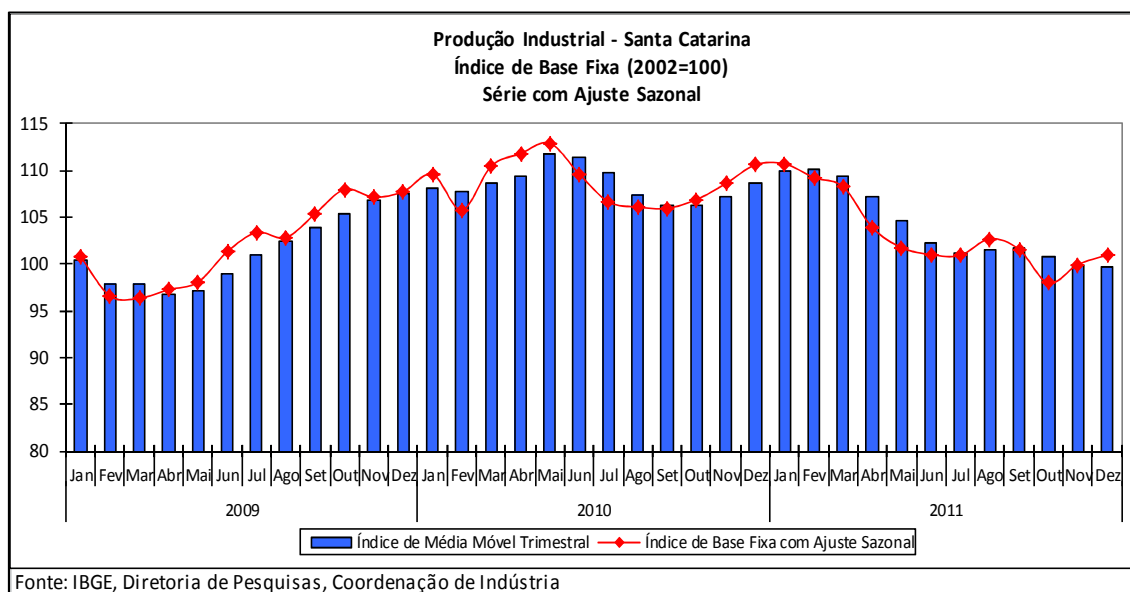
quatorze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. Os impactos positivos mais significativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de veículos automotores (50,9%), influenciado em grande parte pela maior fabricação de caminhões e caminhão-trator; e de edição e impressão (73,9%), explicado não só pela maior fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos, como também pela ocorrência de encomendas especiais efetuadas por uma importante empresa do setor. Em sentido oposto, os setores de artigos do mobiliário (-9,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,7%) exerceram as influências negativas, pressionadas pela menor produção de guarda-roupas de madeira; e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria do Paraná voltou a apresentar crescimento da produção, ao passar de 9,5% no terceiro trimestre de 2011 para 15,1% no quarto, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em seis dos quatorze setores investigados, com destaque para edição e impressão, que passou de 3,2% para 49,2%, vindo a seguir veículos automotores (de 30,5% para 42,5%) e máquinas e equipamentos (de -15,0% para -0,8%). Por outro lado, o ramo de refino de petróleo e produção de álcool (de 52,6% para 6,5%) apresentou a maior perda de dinamismo entre os dois períodos.



O índice acumulado de 2011 atingiu expansão de 7,0%, resultado abaixo dos 14,2% assinalados em 2010. Em 2011, o setor industrial paranaense mostrou crescimento na produção na maior parte (11) dos quatorze segmentos pesquisados, com destaque para veículos automotores (29,9%), seguido por refino de petróleo e produção de álcool (12,1%). Em termos de produtos, sobressaíram os itens caminhões, no primeiro ramo, e óleo diesel e gasolina automotiva no segundo. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes sobre o total nacional foram verificados nas atividades de edição e impressão (-5,2%) e de máquinas e equipamentos (-4,2%), decorrentes da menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos; e tratores agrícolas e máquinas para indústria de panificação, respectivamente.

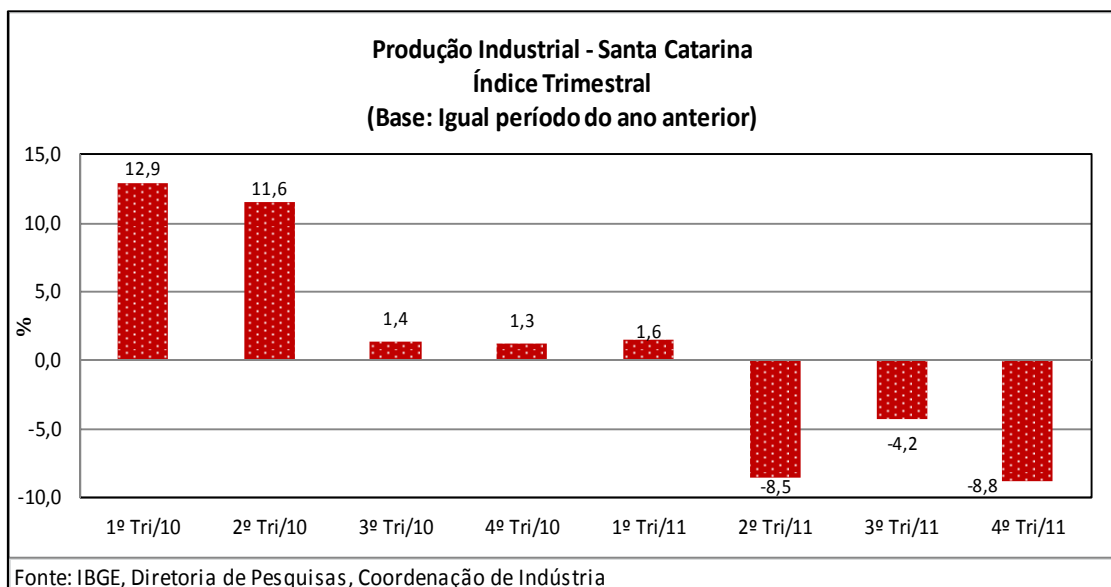
A produção industrial de **Santa Catarina** mostrou, em dezembro de 2011, na série livre de efeitos sazonais, expansão de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 2,0% em novembro último. O índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% em dezembro e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2011. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria catarinense recuou 2,1% no quarto trimestre de 2011, terceira taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 8,9%.



Na comparação com iguais períodos de 2010, a indústria de Santa Catarina recuou 10,9% em dezembro de 2011, 8,8% no quarto trimestre do ano e 5,1 no fechamento de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses (-8,8%) manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2010 (7,2%).

No confronto com dezembro de 2010, a indústria catarinense recuou 10,9%, com nove das onze atividades pesquisadas registrando queda na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos (-12,8%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de carnes e miudezas e aves. Vale citar ainda os recuos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-38,4), vestuário e acessórios (-23,4%) e têxtil (-15,7%). Nestes segmentos, os itens que assinalaram as principais perdas foram, respectivamente, motores elétricos, camisetas de algodão e roupas de banho de tecidos de algodão. Por outro lado, os resultados positivos foram registrados pelos setores de metalurgia básica (15,4%) e de celulose e papel (2,9%), impulsionados em grande parte pelo avanço na produção de barras, perfis e vergalhões de alumínio, no primeiro ramo, e de papel em rolos no segundo.

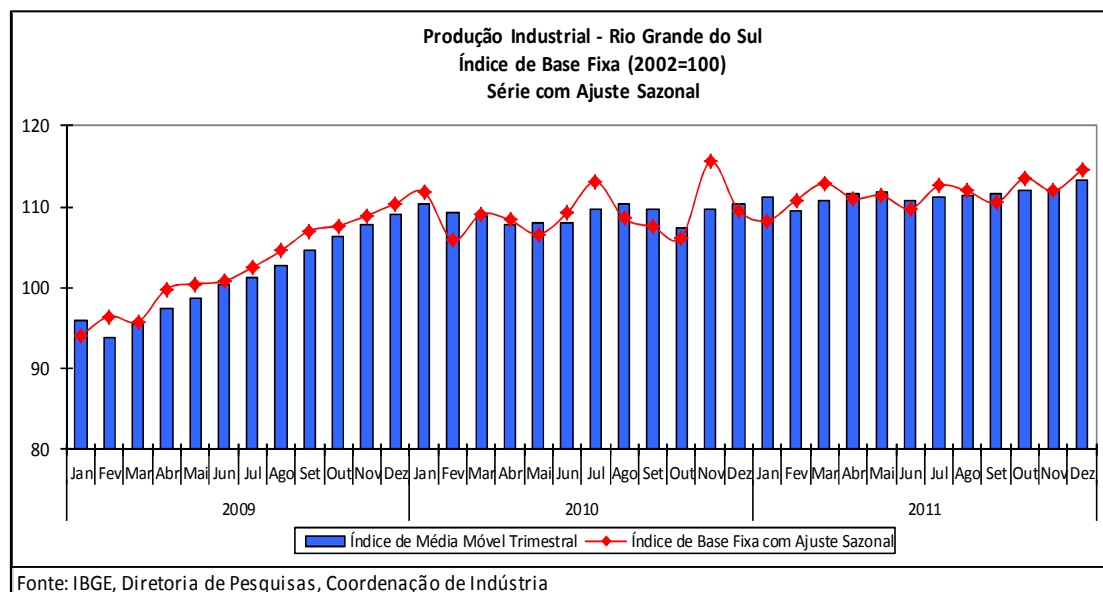
Em bases trimestrais, a indústria de Santa Catarina aumentou a intensidade de queda na produção, ao registrar recuos de 4,2% no terceiro trimestre de 2011 e de 8,8% no trimestre seguinte, ambas as comparações contra igual período de 2010. Vale destacar que esse é o terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, uma vez que o período abril-junho apontou queda de 8,5%. A perda de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2011 foi observada em cinco dos onze setores investigados, com destaque para alimentos, que passou de uma queda de 0,9% no terceiro trimestre do ano para um recuo de 11,2% no trimestre seguinte, seguida pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -10,3% para -34,7%) e de vestuário e acessórios (de 8,0% para -8,1%).



O índice acumulado de 2011 da indústria catarinense recuou 5,1%, após registrar expansão de 6,5% em 2010. No resultado de 2011, sete das onze atividades pesquisadas apontaram queda na produção frente a igual período do ano anterior. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de produtos têxteis (-17,8%), de máquinas e equipamentos (-9,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,3%), explicados em grande parte pelos recuos na fabricação de roupas de banho de tecidos de algodão, no primeiro ramo, refrigeradores para uso doméstico e compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo, e motores elétricos no último. Em contrapartida, os ramos de vestuário e acessórios (6,8%) e de celulose e papel (2,4%) registraram as principais influências positivas sobre a média global da indústria, impulsionados sobretudo pelos avanços na fabricação dos itens camisetas de malha de algodão e calças compridas de uso masculino; e papel em rolos e papel-cartão, respectivamente.

Em dezembro de 2011, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 1,3% em novembro. O índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,2% em dezembro e permaneceu com a trajetória ascendente observada desde junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice do último trimestre de 2011 avançou 1,5%, após registrar 0,2% nos três primeiros

meses do ano, 0,1% no trimestre seguinte e 0,9% no terceiro trimestre do ano.

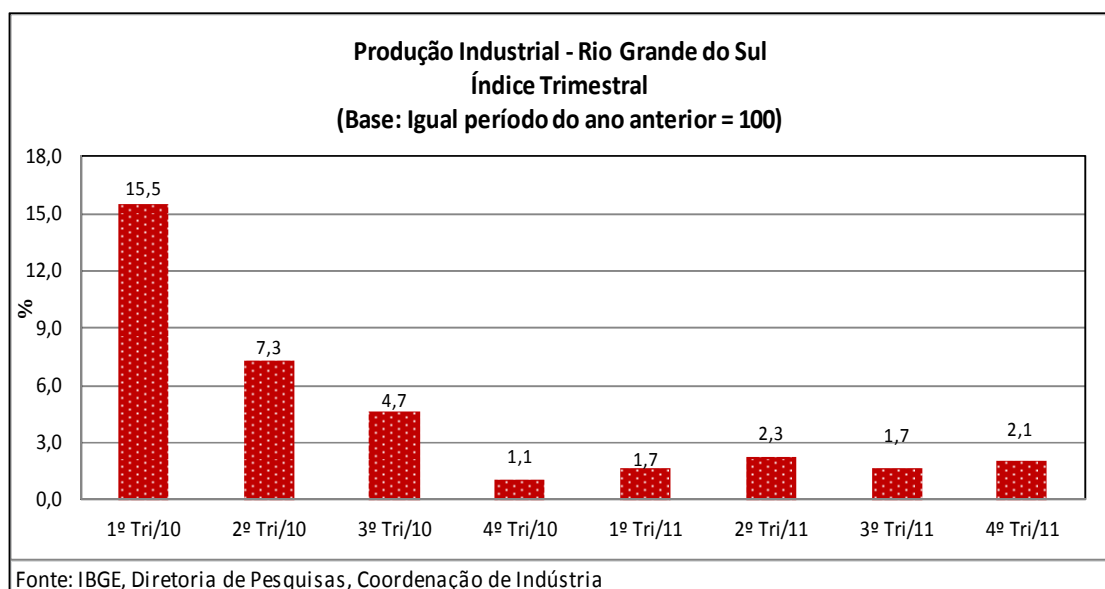


Na comparação Dezembro de 2011 / Dezembro de 2010, a produção da indústria gaúcha mostrou expansão de 3,2%, revertendo a queda de -3,3% assinalada no mês anterior. O índice para o quarto trimestre do ano mostrou avanço de 2,1% no confronto com igual período do ano anterior, nono trimestre seguido de crescimento nesse tipo de comparação. O índice acumulado em 2011 avançou 2,0%, resultado abaixo dos 6,8% registrados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses de dezembro de 2011 (2,0%) apontou ligeiro ganho de ritmo frente ao verificado no mês anterior (1,7%).

No índice mensal, a indústria gaúcha avançou 3,2% em dezembro de 2011, com seis das quatorze atividades pesquisadas assinalando avanço na produção. A principal contribuição positiva na formação da taxa global foi observada em máquinas e equipamentos (34,6%), impulsionada principalmente pela maior fabricação aparelhos de ar condicionado para uso central, silos metálicos para cereais e máquinas para colheita. Outros impactos positivos relevantes sobre o total da indústria foram registrados por veículos automotores (15,2%) e alimentos (7,3%), pressionados em grande parte pela maior produção dos itens reboques e semi-reboques e automóveis, no primeiro ramo, e arroz semibranqueado e carnes de bovinos, no segundo. Por outro lado, calçados e artigos de couro (-29,6%) e outros produtos químicos

(-8,2%) exerceram as influências negativas mais relevantes, pressionados principalmente pela menor produção de calçados de couro e de material sintético de uso feminino; e polipropileno, etileno e borracha de estireno-butadieno, respectivamente.

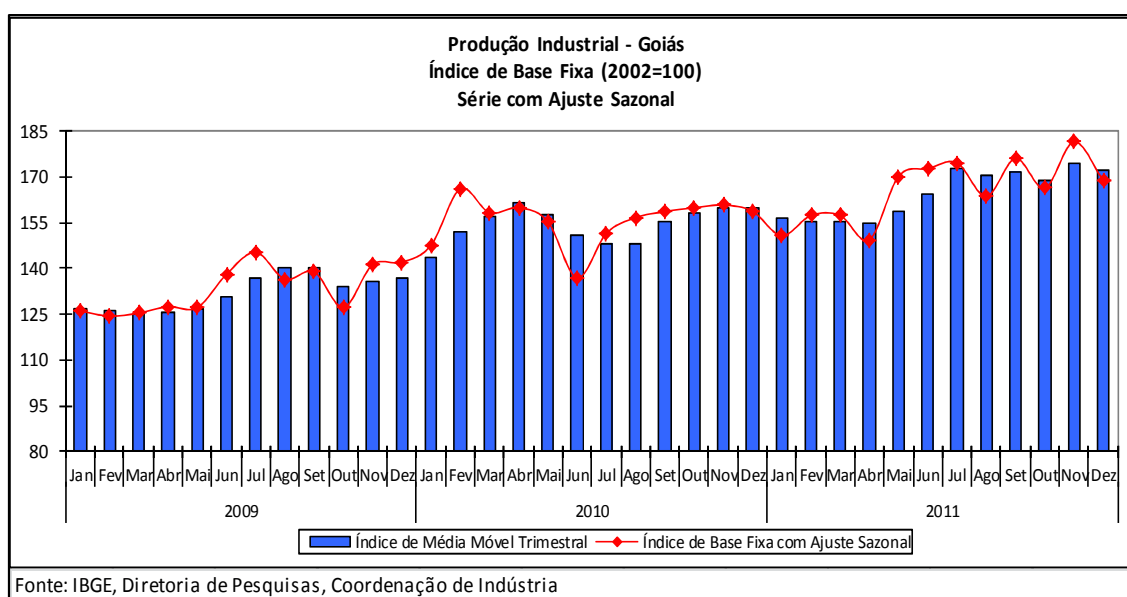
Em bases trimestrais, observou-se ligeiro ganho de ritmo na passagem do terceiro (1,7%) para o quarto trimestre do ano (2,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O maior dinamismo na atividade industrial gaúcha entre esses dois períodos foi observado em sete dos quatorze setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de uma queda de 7,7% no terceiro trimestre do ano para uma expansão de 12,3% no trimestre seguinte, vindo a seguir os ramos de máquinas e equipamentos (de 5,9% para 14,5%) e de alimentos (de 0,8% para 6,3%). Por outro lado, as principais perdas foram verificadas nos setores de produtos de fumo (de 32,8% para -3,7%), calçados e artigos de couro (de -7,0% para -17,0%) e outros produtos químicos (de 3,0% para -4,1%)



O índice acumulado para o fechamento de 2011 avançou 2,0%, com oito dos quatorze ramos pesquisados apontando taxas positivas. Entre os que assinalaram crescimento na produção, destacaram-se os impactos vindos de máquinas e equipamentos (10,7%), alimentos (5,0%), fumo (14,6%) e veículos automotores (4,2%). Nessas atividades sobressaíram a maior produção de

aparelhos de ar condicionado para uso central, máquinas para indústrias de panificação e fornos industriais para padarias, no primeiro ramo, arroz, no segundo, fumo processado, no terceiro, e carrocerias para ônibus e caminhões, reboques e semi-reboques e automóveis, no último. Por outro lado, os setores de calçados e artigos de couro (-6,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,3%), metalurgia básica (-8,5%) e borracha e plástico (-7,4%) assinalaram as principais influências negativas, pressionados pela menor produção de calçados de couro e de material sintético de uso feminino; naftas para petroquímica e óleo diesel; barras de outras ligas de aço; e pneus e protetores para pneus, respectivamente.

Em dezembro de 2011, a produção industrial de **Goiás** ajustada sazonalmente recuou 7,0% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do avanço de 9,1% assinalado em novembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após registrar crescimento de 3,5% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial de Goiás apontou acréscimo de 0,5% no último trimestre do ano, terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 11,0%.

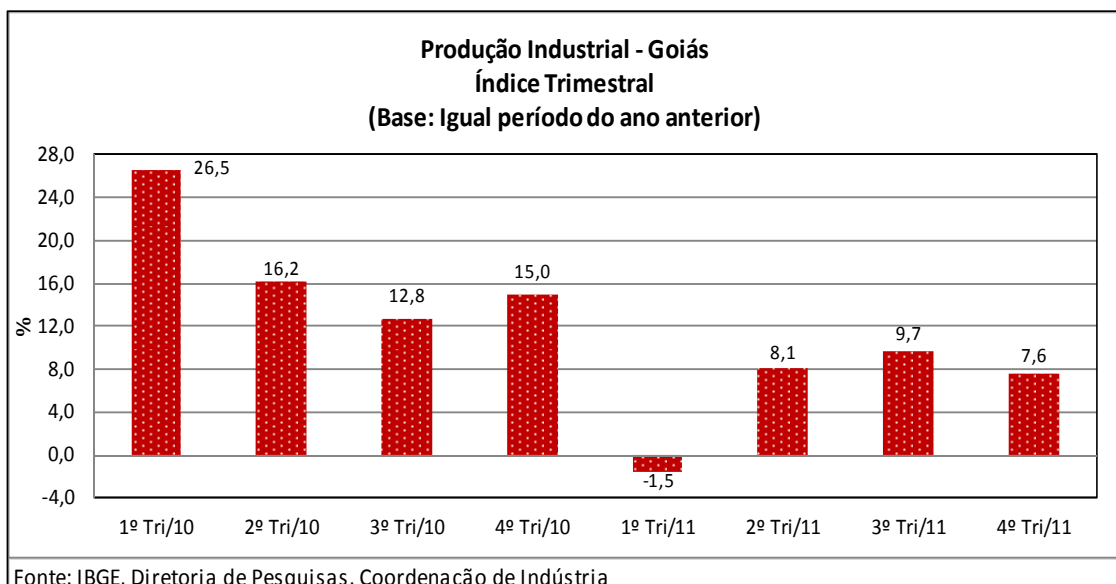


Em relação a igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano

mostrou crescimento de 6,6% em dezembro de 2011, oitava taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. Na análise trimestral, o último trimestre de 2011 apontou expansão de 7,6% frente a igual período do ano anterior. No índice acumulado de 2011, a indústria goiana registrou avanço de 6,2%, crescimento menos intenso que os 17,1% assinalados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses do ano foi de 6,2% em dezembro de 2011, ritmo ligeiramente abaixo do verificado em outubro (6,5%) e novembro (6,4%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria goiana assinalou expansão de 6,6% em dezembro de 2011, impulsionada pelo crescimento observado nos cinco ramos investigados. O impacto mais expressivo sobre o total da indústria ficou com o setor de alimentos e bebidas (8,4%), influenciado em grande parte pelo aumento na fabricação de maionese, óleo de soja refinado e tortas, bagaços e farelos da extração de óleo de soja. Vale destacar também os avanços registrados pelo setor extrativo (10,2%) e por metalurgia básica (10,3%), impulsionados pelos itens amianto, no primeiro setor, e ferroníquel no segundo.

Os índices em bases trimestrais mostraram que o setor industrial de Goiás, ao crescer 7,6% no quarto trimestre de 2011, manteve a sequência de resultados positivos iniciada no segundo trimestre do ano (8,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que a produção industrial goiana registrou perda de ritmo entre o terceiro (9,7%) e quarto trimestres de 2011, explicado especialmente pela redução no ritmo de crescimento do setor de produtos químicos, que passou de 54,6% para 32,8% entre os dois períodos. Por outro lado, entre os três setores que aumentaram o ritmo entre o 3º e 4º trimestres de 2011, os principais ganhos ficaram com os setores de alimentos e bebidas (de -4,7% para -0,6%) e de metalurgia básica (de -2,9% para 19,7%).



No índice acumulado de 2011, o setor industrial de Goiás avançou 6,2%, impulsionado em grande parte pela expansão na produção do setor de produtos químicos (36,0%), por conta da maior fabricação de medicamentos. Entre os três ramos que apontaram recuo na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-2,7%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, cervejas, chope, leite em pó e açúcar.